

AS IDÉIAS PSICOLÓGICAS DE FRANCISCO DE MELO FRANCO, MÉDICO E ILUMINISTA BRASILEIRO

Marina Massimi

*Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto**

RESUMO - O artigo descreve a contribuição de um médico iluminista, Francisco de Mello Franco (1757-1822), à evolução dos conhecimentos psicológicos no âmbito da cultura brasileira do fim do período colonial. De maneira específica, são analisadas algumas obras desse autor: o *Tratado sobre a Educação Física dos Meninos* (1790), a *Medicina Teológica* (1794) e os *Elementos de Higiene* (1813). Nelas, Mello Franco, inspirando-se na Medicina francesa do século XVIII, tenta propor uma Ciência do homem como um todo - incluindo também os aspectos psicológicos - e uma visão materialista do mesmo.

Palavras-chave: história da psicologia, homem moral, medicina moral, institucionalização.

THE PSYCHOLOGICAL IDEAS OF A BRAZILIAN PHYSICIAN, FRANCISCO DE MELLO FRANCO

ABSTRACT - The article describes the contribution of a Brazilian Physician, follower of the Enlightenment Movement - Francisco de Mello Franco (1757-1822), to the evolution of Psychological knowledge in the cultural environment of Brazilian colonial period. The following works are specially considered: *Tratado sobre a Educação Física dos Meninos* (1790), *Medicina Theologica* (1794) and, *Elementos de Higiene* (1813). In these works, Mello Franco drew inspiration from French Medicine of 18th century, trying to propose a Science of Man as a whole, including also his psychological features, and a materialist vision of man.

Key words: history of psychology, moral man, moral medicine, institutionalization.

Medicina e Iluminismo representam dois fatores muito significativos para se compreender, no âmbito da cultura brasileira, o esboçar-se de uma visão de homem e de um método para seu conhecimento que, no fim do século XIX, serão as bases para a consolidação da Psicologia científica moderna.

A figura de Francisco de Mello Franco é uma síntese feliz desses dois fatores e já em seu pensamento e trabalho médico é evidente o interesse pelo estudo científico da subjetividade e a busca de modalidades adequadas para ele.

* Endereço: Departamento de Psicologia e Educação, FFCL de Ribeirão Preto, Campus da USP, Bairro Monte Alegre, Ribeirão Preto, SP, 14100.

FRANCISCO DE MELLO FRANCO: A VIDA

Francisco de Mello Franco nasceu em Paracatu (Minas Gerais) em 1757 e faleceu em Ubatuba (São Paulo) em 1823. Sendo ainda estudante de Medicina na Universidade de Coimbra, tornou-se famoso por ser autor, juntamente com José Bonifácio de Andrade e Silva, de um livro de versos satíricos (*O Reino da Estupidez*, 1785) cujo objetivo era o de criticar as tendências anti-reformistas e anti-pombalinas presentes nessa Universidade. Na alegoria poética a instituição é descrita como o lugar escolhido pela deusa Estupidez para fundar o seu Reino. Os docentes da escola, ao receber a deusa e ao entronizá-la, proclamam:

"Recebamos a nossa Protetora. O que foi sempre seu, em paz governe" (em: Martins, 1978, p. 468). Evidentemente, o texto desencadeou a reação das autoridades acadêmicas e da Inquisição.

O Tratado de Educação Física dos Meninos (1790)

Alguns anos depois (1790) Franco, já médico e membro da Academia das Ciências de Lisboa, publicou outro livro de conteúdo inovador o *Tratado de Educação Física dos Meninos para uso da Nação Portuguesa*, síntese entre os conhecimentos médicos mais recentes e a pedagogia de Rousseau. No Prefácio, o próprio autor afirma a consciência da novidade e da originalidade de sua obra:

Como médico e como pai de família revolvi quantos livros pude descobrir sobre a educação física, ou corporal, das crianças. Li com atenção, observei com miudeza, e meditei por muito tempo. Da lição conclui que os autores não só se encontravam em muitos pontos essenciais querendo cada um sua coisa, mas que nenhum tinha feito sobre este assunto um tratado que nada omitisse de essencial e que desse às matérias a devida extensão... Por meio da meditação fiz um sistema próprio, servindo-me das idéias de todos, sem seguir mais do que aquelas que a minha razão e observação confirmavam, aumentando, alterando e inovando... (p. 95).

Evidencia-se, nessas palavras, o espírito iluminista do autor: o recurso à razão e à observação como fundamentos de um novo saber, um *sistema próprio*, em que a contribuição dos clássicos seja reelaborada criticamente e superada.

Outro aspecto de inspiração iluminista presente no Prefácio do *Tratado* é a consciência do significado social e político da obra intelectual: partindo da constatação de que "em Portugal, há abusos e desvarios no modo de tratar as crianças" (p. 95) e que este fato é uma das principais causas do atraso político e cultural da Nação, Franco se propõe a elaborar o primeiro texto em língua portuguesa sobre educação.

O modelo de referência que o autor utiliza para definir a educação, seus critérios, regras e objetivos, é o da própria Natureza. Assim, desde as primeiras páginas do texto, ele não hesita em afirmar:

Todos os animais, guiados só pelo simples instinto, a cada passo nos estão dando lições sobre as obrigações dos pais e das mães (p. 96).

e cita a galinha como exemplo do comportamento de cuidado material que todas as mães deveriam seguir. O respeito das leis da Natureza é a garantia do bom êxito do trabalho educativo:

Toda aquela mãe que, sem causa mui justa, deixa de criar seus filhos, ultraja a Natureza, que é nesta parte obedecida de todos os outros animais que, constante e carinhosamente, criam os seus (p. 155).

Na base desse parâmetro, Francisco de Mello Franco se propõe a questionar e a refutar todos os preconceitos presentes no sistema educativo tradicional e no senso comum: a influência da imaginação da mãe na constituição do feto ("os vícios de organização não são mais frequentes nos animais do que nos vegetais, e acaso terá a terra com a sua imaginação influência nestes monstros? Ninguém o dirá", p. 115); a opção de entregar os filhos às amas de leite para que estas os amamentem ("ninguém pense que é indiferente à criança o ser criada com o leite da mãe ou com o de outra mulher estranha... Depois de ter sido alimentada por espaço de tantos meses pelo próprio sangue da mãe, é evidente que entre ambas há uma perfeita analogia, e que o leite preparado pelos órgãos do mesmo corpo de quem recebeu o princípio do alimento, lhe é o único conveniente, dado pela natureza, e preferível a outro qualquer", p. 157); o exclusivo cuidado pela conservação da criança que a reprime na liberdade de seus movimentos ("não é menos pernicioso o excessivo cuidado da sua conservação. Isto é o que de ordinário se vê nas casas dos ricos e grandes. O medo de que qualquer coisa as moleste, as põem sempre em sobressalto, de maneira que não consentem às crianças o livre e conveniente exercício, e recebem tanto que o frio e o ar lhes façam dano, que as encerram em casas envidraçadas, sempre vestidas ao inverno. Não advertem, porém, que este é o melhor modo de fazer seus filhos valetudinários e miseráveis", p. 222).

Nesse sentido, Franco critica o sistema de instrução da época: a escolarização demasiado precoce ("E que prejuízos assim morais, como físicos, se não seguem de tão imprudente costume tanto aos particulares, como ao Estado. Não se deve ensinar uma criança a ler antes de cinco anos", p. 223); os métodos de alfabetização ("é prejuízo sem fundamento algum na razão, o costumar as crianças a unicamente se servirem da mão direita", p. 242); e, em uma página muito polêmica, chega-se a afirmar que os professores "fazem exatamente ofício de carcereiros" (p. 224), obrigando as crianças a trabalhos superiores às suas forças.

Para Franco a base do desenvolvimento *moral* do indivíduo é constituída pelo crescimento do organismo físico:

Deixemos amadurecer primeiro a criança, e, então, com a saúde do corpo, teremos a fortaleza do espírito (p. 225).

Transparece, nessas palavras, a visão da Medicina francesa da época, na qual Mello Franco se inspira (especialmente a doutrina de Cabanis): a dimensão espiritual do homem é um correlato de sua organização física. O pressuposto empirista aparece na afirmação da prioridade da educação sensorial:

Ninguém, refletindo, deixará de conhecer o quanto importa à perfeição dos homens a perfeição dos sentidos, pois, estando hoje em dia assentado entre os filósofos que a primeira e única fonte dos nossos conhecimentos são os sentidos, é manifesto que, quanto mais aperfeiçoados forem, menos errôneas serão nossas idéias (p. 233).

O conhecimento sensorial é reconhecido como o fundamento da relação que a criança estabeleceu com a realidade e da adequação das reações emocionais dessa criança frente aos objetos. Com efeito, o descontrole emocional é induzido pela educação e por circunstâncias ambientais que favorecem a cisão entre imaginação e experiência sensorial. Ao discutir o assunto, Franco propõe um procedimento para "desenganar a criança do medo", muito parecido ao processo de descondicionamento elaborado pelo behaviorista J. B. Watson em 1928:

Como os objetos se pintam nos nossos olhos às avessas, e segundo a maior, ou menor intensidade de luz, e segundo também as diferentes distâncias, acontece representarem-se alguns de noite com aparência medonha, para o que concorrem em grande parte os contos frívolos com que muita gente costuma acalantar crianças. Em grande parte, digo, porque, em noites escuras tenho visto que alguns animais se assustam com coisas de que de dia não fazem caso. Portanto, é preciso costumar as crianças a ver os objetos de noite, até levando-as a casas escuras, e caso naturalmente se intimidem, convém desenganá-las do seu medo, fazendo-as examinar aquele objeto que lho causava. Só deste modo é que podem vir a ter verdadeiras idéias das coisas, familiarizando-se a vê-las em todas as circunstâncias (p. 240).

A Medicina Theologica (1794)

O caráter polêmico da postura intelectual de Francisco de Mello Franco, seu propósito de questionar todo o aparato teórico da cultura tradicional e substituí-la por um saber novo, baseado no método científico, é ainda mais evidente em outra obra do autor mineiro, publicada, anônima, em 1794: *a Medicina Theologica, ou Suplica Humilde feita a todos os Senhores Confessores e Directores, sobre o modo de proceder com suas Penitentes na emenda dos pecados, principalmente da Lascívia, Cólera, e Bebedice*. Apesar do título, aparentemente confessional e inócuo, o objetivo desse texto é realizar uma revolução cultural profunda. Ao propor substituir a figura tradicional do Confessor pela do Médico, ao transformar a Teologia Moral em uma Psicologia Médica, Mello Franco tem o objetivo de estabelecer as bases de uma nova visão do homem e de uma nova modalidade de conhecimento da subjetividade humana, realizando uma inversão radical de objetos e métodos e opondo à antropologia tradicional de inspiração religiosa uma antropologia naturalista.

Portanto, mais do que um texto científico, a *Medicina Theologica* é um tratado de natureza filosófica e de caráter polêmico e, como tal, desencadeia um debate acirrado e inúmeras reações críticas (exemplo: Frei Joaquim de Jesus, *Juízo Critico sobre a Medicina Theologica*, 1795; Frei Manoel de Santa Ana, *Dissertações Theologicae Medicinae, dirigidas a Instrução dos Penitentes... para que não se contaminem com os abomináveis erros de um livro intitulado Medicina Theologica... cujos erros refuta nesta obra*, 1799).

No Prefácio da obra, o autor afirma, ao identificar na "lascívia, cólera e bebedice" os três principais males sociais, que só os médicos possuem a competência necessária para descobrir as causas desses males e emendá-los. Todavia, ao fazer isso Franco valoriza a prática religiosa da Confissão como o instrumento terapêutico que o médico pode utilizar para atingir tal finalidade, porque

descobrimo-se nela as chagas todas do coração humano, facilmente são conhecidas e podem ser inteiramente curadas pelos médicos, que as observarão e examinarão em segredo (p. 2).

Nesse sentido, Mello Franco é um representante da tendência própria da ciência médica do período que, assumindo como sua tarefa o conhecimento do indivíduo, "retoma... métodos já formados pelo cristianismo", colocando-se em uma "continuidade visível, mas que não impede uma transformação capital" (Foucault, 1982, pp. 110-111). Esta transformação consiste na substituição da "exigência da normalidade" e do "problema da vida e da doença" em lugar da "questão da morte e do castigo eterno".

Assim Francisco de Mello Franco valoriza a confissão como instrumento terapêutico mas, ao mesmo tempo, a esvazia de seu significado religioso.

Nas primeiras páginas do livro o médico mineiro opõe duas opiniões antagônicas acerca do que deveria ser a *Medicina do Espírito*: a opinião dos *Físicos* e dos *Theólogos*. Segundo os *Theólogos*, o remédio das doenças do espírito encontra-se nos recursos do entendimento e da vontade. Pelo contrário, segundo os *Físicos*, que não dividem "no homem vivo, a alma do corpo" (p. 11) mas consideram sempre "sua união e mútua correspondência", "o espírito é sempre afetado quando no corpo se produz alguma mudança". Portanto, "remedeada a mudança do corpo, se remedeia em consequência a turbacão do espírito" (p. 11). Mello Franco é favorável a essa segunda hipótese, apoiando-se nas teorias filosóficas dos iluministas franceses:

He impossível haver operação em huma alma que seja independente da modificação do corpo com que está unida, como he hoje sentença corrente dos Filósofos (p. 12).

Outra afirmação bastante explícita a respeito comparece no segundo capítulo do livro: as causas das

enfermidades da alma... tanto na Medicina do corpo, como na do espírito são todas corpóreas, porque ou no corpo tem seu assento, ou delle dependem; logo também devem ser corpóreas os remédios; mas destes remédios só quem he bom Médico corporal tem perfeito conhecimento; logo só será também bom Médico espiritual o que for bom Médico Corporal (p. 24).

Portanto, continua o autor, a origem dos pecados está em "doenças particulares do corpo" (p. 24).

Estrutura-se dessa forma a proposta de uma Ciência do Homem baseada na Medicina:

O homem, esta machina visível que nos encanta com todas as suas Leis, e indivíduos, só o Médico tem delia hum conhecimento profundo (p. 21).

Assim também o Teólogo, para ser um bom confessor, deve aplicar-se ao estudo da Medicina e, em particular, da *Sciencia dos Nervos*, ou Neurologia.

O conceito que permite evidenciar a relação de dependência da alma relativamente ao corpo é o de *paixão*: esta é um produto da sensibilidade e dos movimentos dos nervos, que transmitem ao corpo as impressões dos objetos exteriores. A enfermidade se produz pelo excesso de paixão que determina um desequilíbrio interno do organismo. O amor, por exemplo, pode gerar a loucura, pois

originando-se esta da descomposição das fibras nervosas, que entrão na textura do cérebro, e esta descomposição provindo da nimia attenção, que se dá a qualquer coisa, vem a ser certo que o amor causa esta loucura; porque elle he o que fixa o pensamento sobre o objeto amado, descompõe a fabrica interior do cérebro levanta o tumulto dos fluidos nervosos, e desordena a conexão das ideias sobre que se occupa (p. 4).

Os Elementos de Hygiene (1813)

Uma análise mais aprofundada do conceito de paixão e uma reelaboração teórica da doutrina psicossomática encontra-se no texto *Elementos de Hygiene ou Dictames Theoreticos e Practicos para conservar a Saúde e prolongar a Vida*, em particular da Secção Sexta ("Da influência do physico sobre o moral e do moral sobre o physico").

Antes de mais nada, Franco define as categorias *físico e moral*:

Entendemos neste lugar por *physico* a reciproca encadeação de todos os *systemas* de órgãos, que formão a nossa *machina*. Por *moral* entendemos tudo quanto diz respeito às funções (p. 208).

Uma vez estabelecida esta distinção, o autor cita várias observações empíricas, com o objetivo de demonstrar que

o estado *Physico* na nossa *machina* influe poderosamente nas operações da nossa alma (p. 314).

As doenças físicas (por exemplo, as alterações inflamatórias do cérebro), o clima, os alimentos e as bebidas, a conformação geográfica, os diferentes modos de vida, o sexo, o trabalho, a idade e em geral

todos os corpos, que tem acção sobre o homem, são capazes de modificar o seu estado moral... porque tudo isto muda as disposições, e hábitos dos nossos órgãos, e esta mudança vai influir no estado moral (p. 314).

A acção desses agentes externos sobre o organismo se dá principalmente através do aparelho sensorial e como os sentidos são a fonte de toda a vida psíquica, é possível construir uma ciência determinista do Homem:

A observação e o bom senso podem com o tempo alumiar-nos de modo que, dado o conhecimento das impressões feitas em taes ou taes órgãos, possamos cahir na conta dos resultados moraes, que devem ser a sua consequência (p. 355).

A seguir, Mello Franco ocupa-se das paixões, ou "afecções da alma" (p. 327), classificadas em duas categorias principais: as que excitam a atividade orgânica e as que a inibem. Um aspecto muito interessante é o estudo das expressões emocionais. Partindo da consideração de que

as paixões pintão-se nos semblantes, que servem de mostrador, a quem os sabe observar (p. 327).

o médico mineiro passa a descrever os movimentos expressivos da face humana característicos de cada emoção. A indignação, por exemplo, é reconhecível

pelo franzido das sobrancelhas, pelas rugas da testa, pelo encovado dos olhos, pela palidez do semblante, e por certa prolongação dos beiços. A alegria manifesta-se pelos olhos meio fechados, pela retração dos cantos da boca, por certo afastamento da azas do nariz, e por humas pequenas covas, que em algumas pessoas se formão, huma em cada face entre os músculos zigomaticos grandes, e pequenos, as quaes embellezão notavelmente o semblante (p. 327).

A observação da expressão facial e do comportamento dos indivíduos e das alterações fisiológicas correspondentes permite detectar os fenômenos emocionais e até traços estáveis da personalidade humana:

Por estes signaes, e ainda outros, que a sagacidade do observador pode descobrir, se reconhecem não só os affectos, que dominão em certas occasiões, mas até os mesmos caracteres habituais (p. 328).

Esse conhecimento tem uma finalidade prática e terapêutica. Se, de um lado, as paixões são necessárias à conservação do indivíduo e da sociedade, seu excesso pode ser nocivo. É preciso, portanto, contê-las em "seus justos limites" (p. 338) através de "huma educação bem dirigida tanto particular como pública"; "um sabido *systema* de legislação", a Higiene e "huma seria reflexão, que cada hum deve fazer sobre si" (p. 332). A Higiene consiste em obedecer aos ditames da Natureza, "que nunca nos en-

gana" (p. 258) e tem por objetivo manter o estado de saúde do indivíduo, estabelecendo "hum sistema, por que se governe em todas as suas funções" (p. 258).

A visão pragmática da ciência evidencia-se também na seguinte afirmação:

A Natureza, nos condemnou à ignorância em tudo, o que he para nós de mera curiosidade, isto he, que não concorre para a nossa utilidade real (p. 256).

Entre as características do método científico seguido por Mello Franco destaca-se, nesse tratado, a opção pela observação em detrimento da especulação ou introspecção: discutindo o fenômeno do sono, o autor declara que sua visão do fenômeno

não he tirada do conhecimento intimo, que temos do somno, mas sim do que diariamente observamos (p. 255).

Ao mesmo tempo, também as teorizações dos filósofos

só tem conseguido estabelecer novas hypotheses em contradicção às já recebidas que successivamente se vão destruindo, e a lição delias somente serve de enredar e nunca de illustrar o nosso entendimento (p. 256).

Portanto, os dados de observação são as peças essenciais do edifício da ciência.

Os *Elementos de Hygiene* contêm muitas outras considerações interessantes relativamente ao tema da natureza científica e psicológica, tais como o estudo dos temperamentos, as influências sobre eles do ambiente natural, da educação e da alimentação. Algumas páginas dedicadas ao *exercício físico* são particularmente significativas para entender a postura do autor frente à realidade brasileira. Este recomenda que no País sejam introduzidas

todas as qualidades de exercícius varonis, com as quaes aquelles habitantes froxos e valetudinários já pelo clima, e já por habito de indolência se fizessem vigorosos e activos desde a sua mocidade (p. 248), pois

gente fraca, que foi sempre educada na effeminação, de pouca utilidade servirá ao Estado, porque he insufficiente para as armas, e pouco própria para as letras, mas não assim para os vicios, companheiros da inércia (p. 249).

Os excessos climáticos e os hábitos viciosos

unidos, destroem inteiramente a languida organização daquellas débeis, e arruinadas maquinas com as quaes não são compatíveis a energia de espírito, a firmeza de character, qualidades inseparáveis do útil, e verdadeiro cidadão. As propriedades porém da gente essencialmente débil são a superstição, a inconstância, a dissimulação e a credulidade (p. 249).

Por consequência, Melo Franco enfatiza a necessidade de que no Império do Brasil seja realizada uma reforma global

na educação physica da mocidade, pois só deste modo se poderão vigorar as constituições, e se encontrarão homens cheios de saúde, e actividade capazes de todas as virtudes varonis. Mudem-se a educação physica, e moral, e a gente será outra (p. 250).

Nessas palavras, Franco manifesta seu interesse pela reforma social e política da Nação brasileira. Ao mesmo tempo, porém, coloca seu ponto de vista como o de um sujeito externo a tal realidade e nisso evidencia-se sua condição de intelectual *estrangeiro*. Se de um lado é evidente a aspiração do autor em contribuir com seus estudos sobre higiene e educação à construção e à organização do novo Estado do Brasil, é marcante, por outro lado, sua distância dos problemas do povo e da terra brasileira.

CONCLUSÃO

A exposição das idéias de Francisco de Mello Franco tornou evidente a relevância de sua contribuição para a história da psicologia brasileira. Dessa forma, podemos colocar esse autor entre os iniciadores de uma Medicina voltada para o estudo dos fenômenos mentais e comportamentais, abordagem que terá seu pleno desdobramento no século XIX, de modo especial no âmbito das Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia.

REFERÊNCIAS

- Foucault, M. (1982). *História da Sexualidade: A Vontade de Saber*. Rio de Janeiro: Graal.
- Franco, Francisco de Mello (1790, edição de 1946). *Tratado de Educação Física dos Meninos*. Rio de Janeiro: Agir.
- Franco, Francisco de Mello (1794). *Medicina Theologica, ou Súplica Humilde feita a todos os Senhores Confessores e Directores, sobre o modo de proceder com seus Penitentes na emenda dos pecados, principalmente da Lascívia, Cólera e Bebedice*. Lisboa: Officina de A. R. Galhardo.
- Franco, Francisco de Mello (1813). *Elementos de Hygiene, ou Dictames Theoreticos e Practicos para conservar a saúde e prolongar a vida*. Lisboa: Academia Real das Sciencias.
- Jesus, frei J. (1795; edição de 1962). Jufzo Crítico sobre a Medicina Theologica, *Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira*, 4(3).
- Martins, W. (1978). *História da Inteligência Brasileira. Vol. 1º: 1550-1794*. São Paulo: Cultrix.
- Santa Ana, frei M. (1799, edição de 1962). Dissertações Theologicas Medicinaes dirigidas à Instrucção dos Penitentes, que no Sacramento da Penitência sinceramente procurão a sua santificação, para que não se contaminem com os abominaveis erros de hum livro intitulado: Medicina Theologica. *Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira*, 3.

Recebido em 07/12/90.